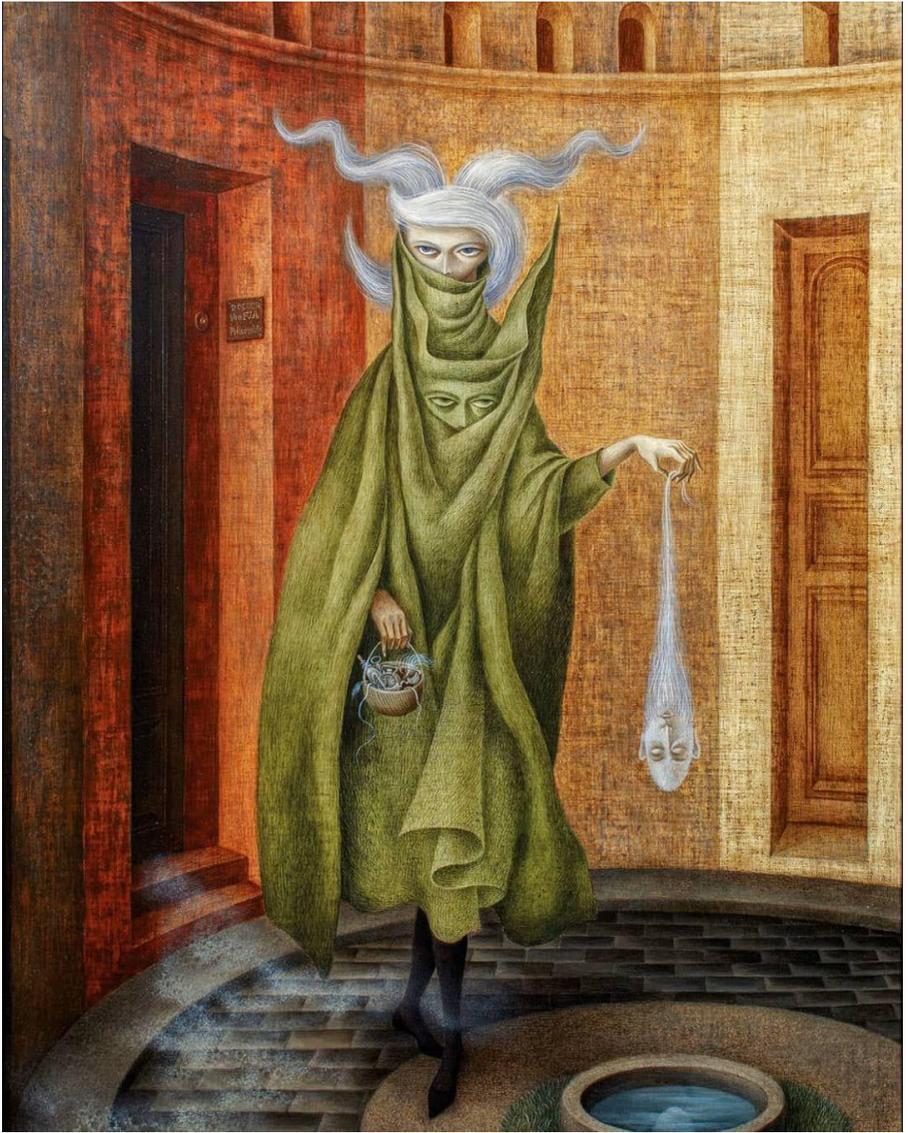


Remedios Varo

Algumas Obras

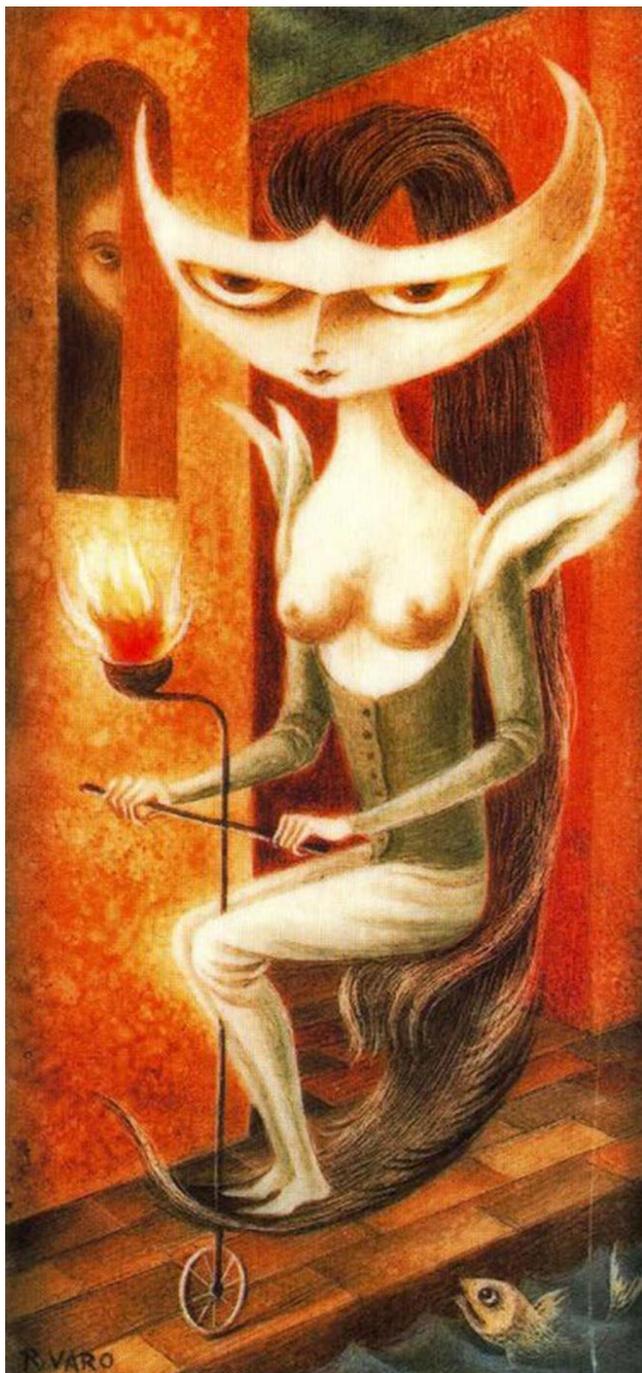
&

Um texto de Octavio Paz

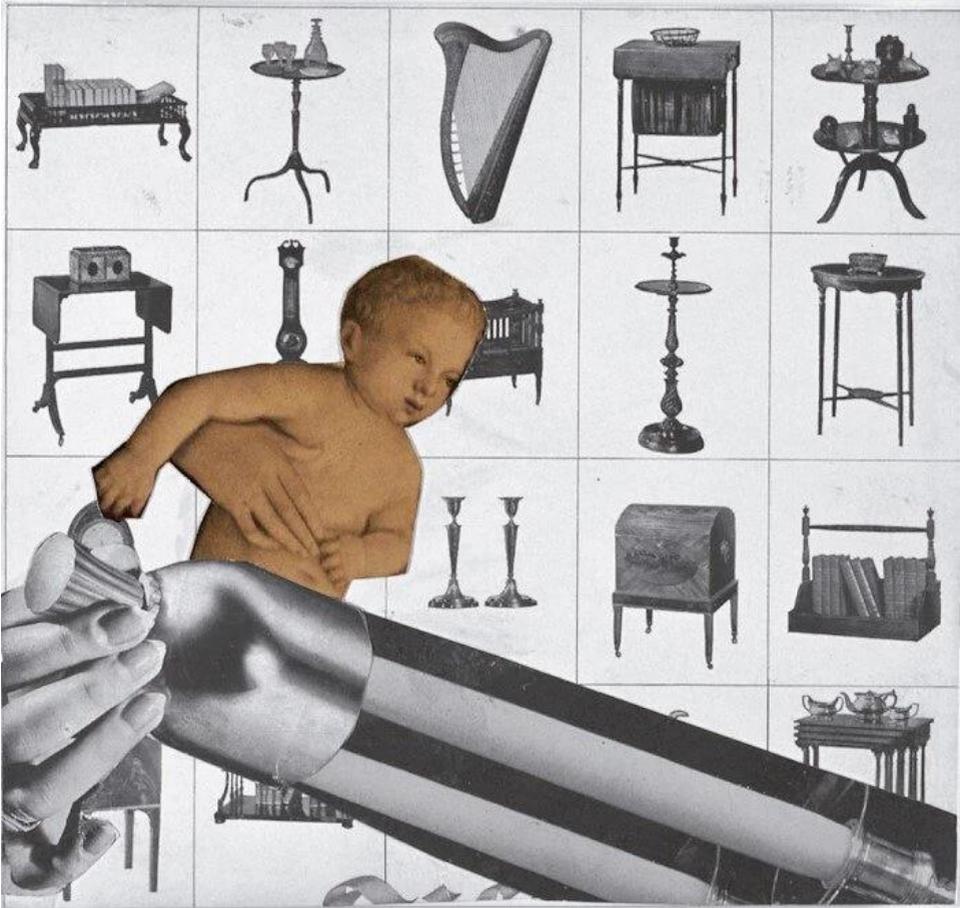


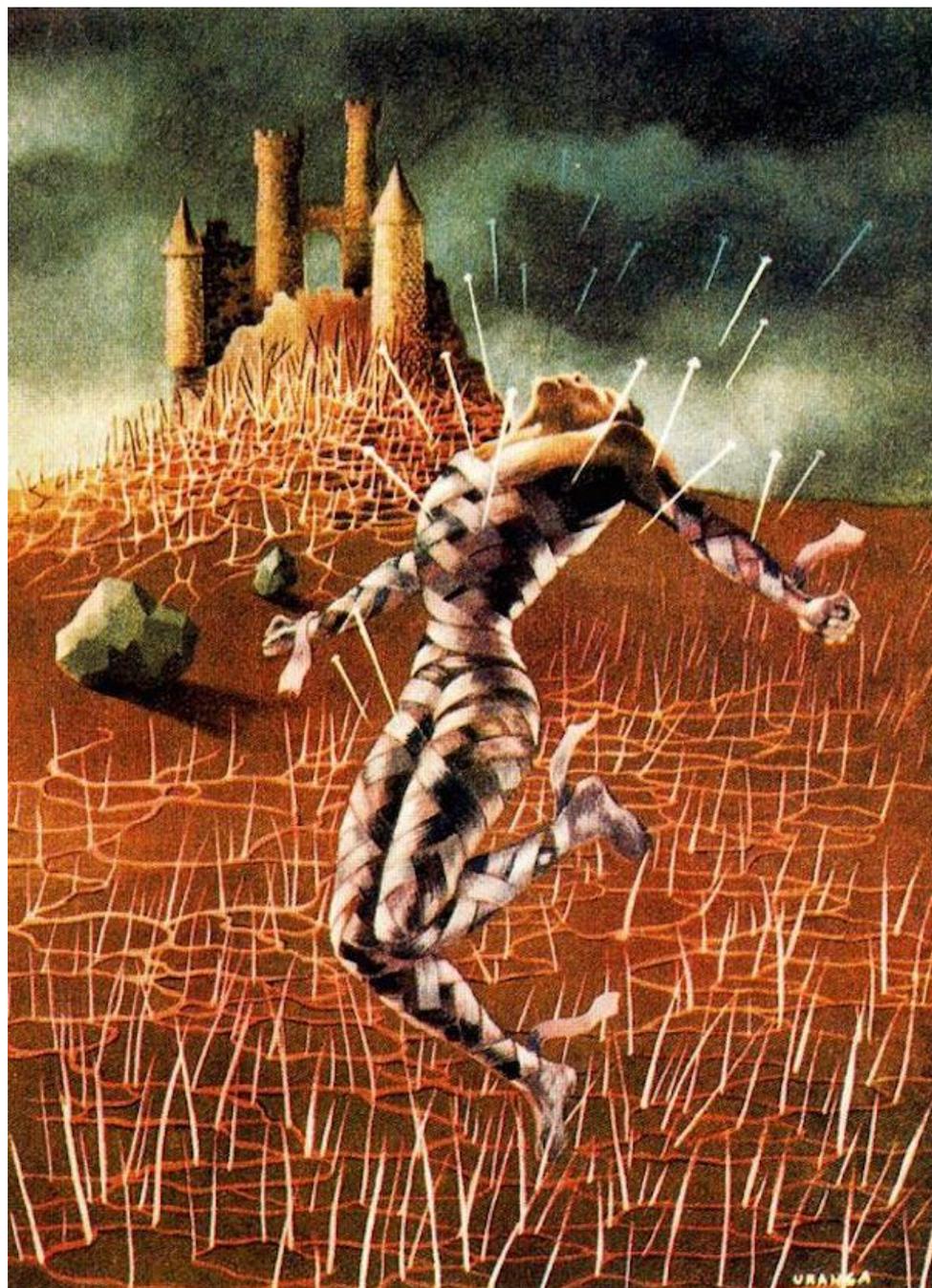


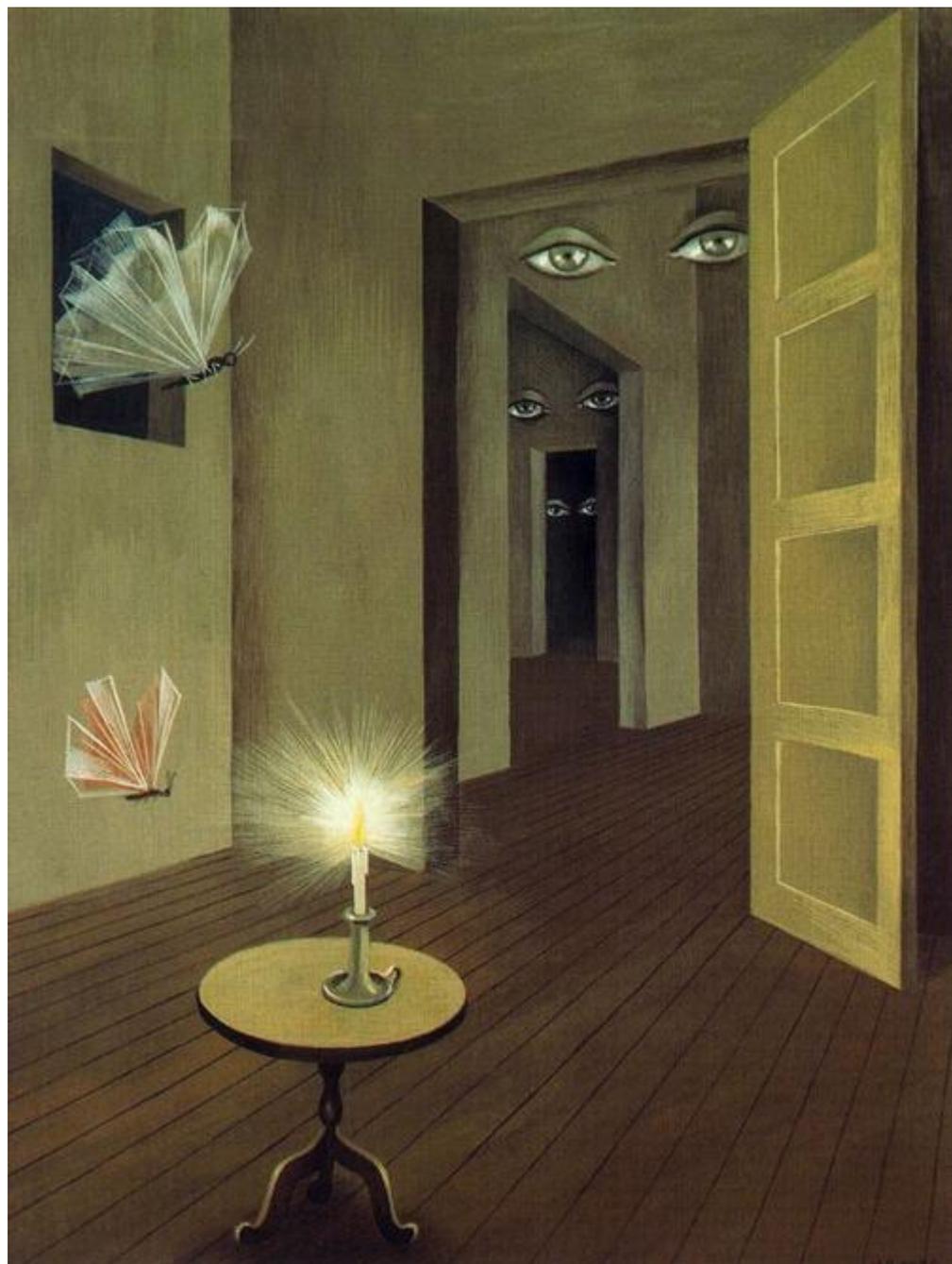




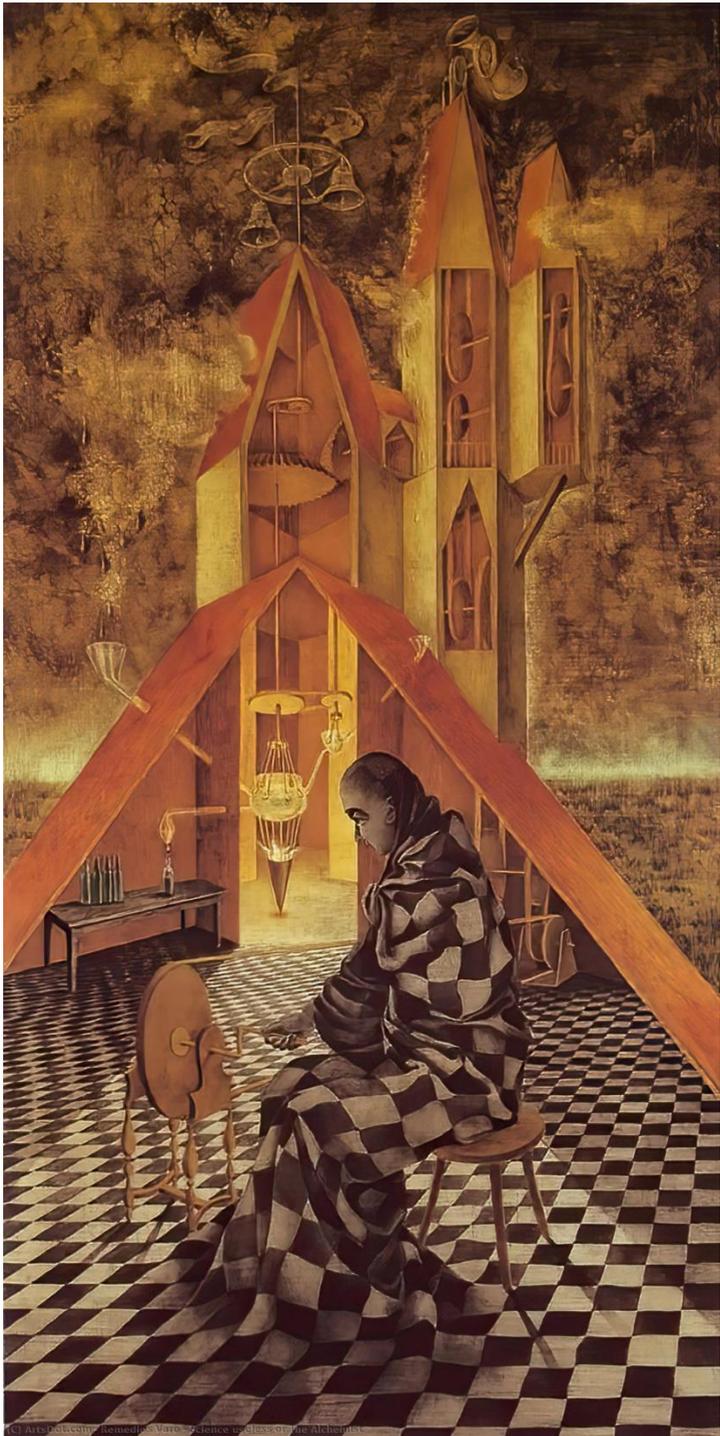
















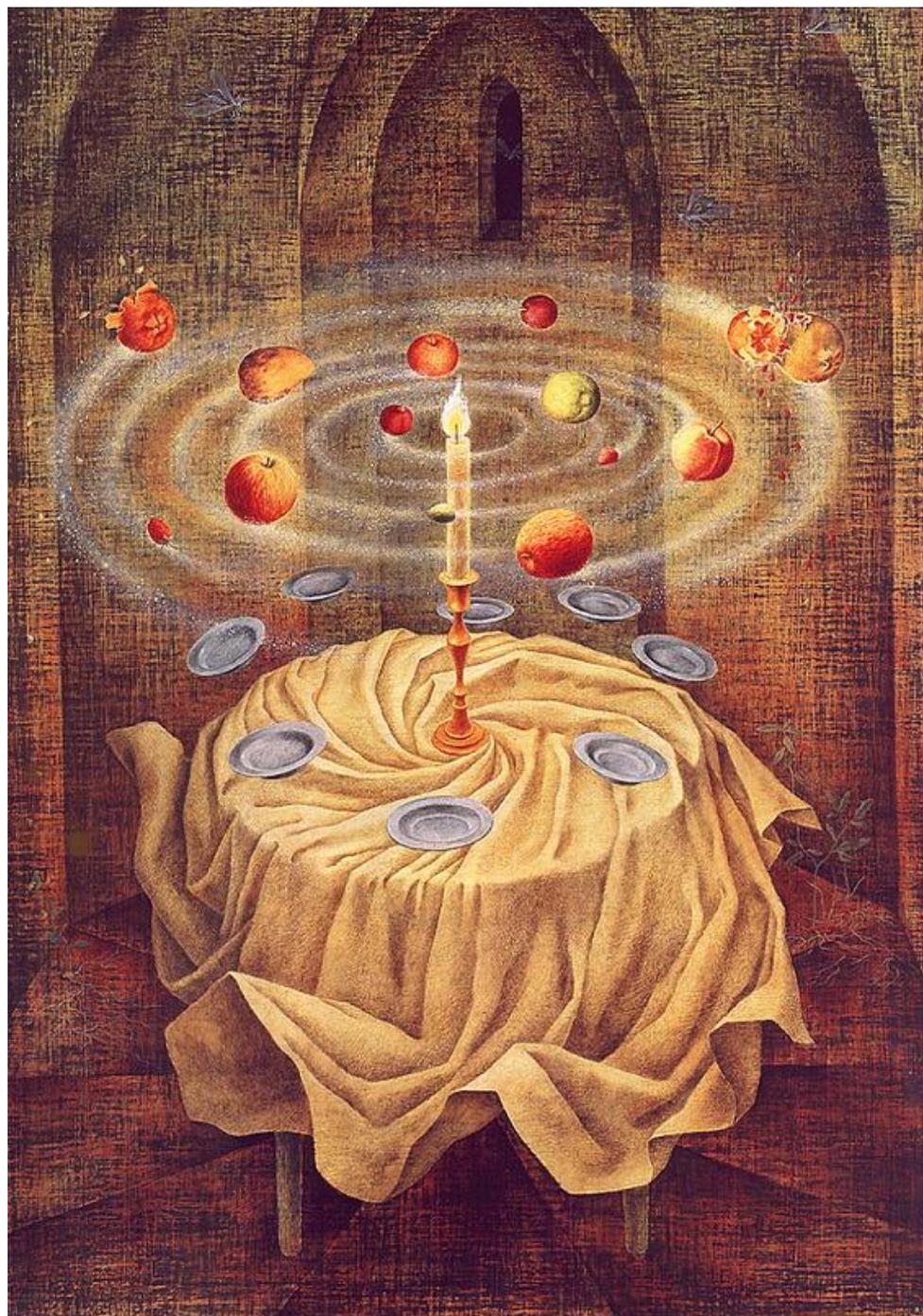










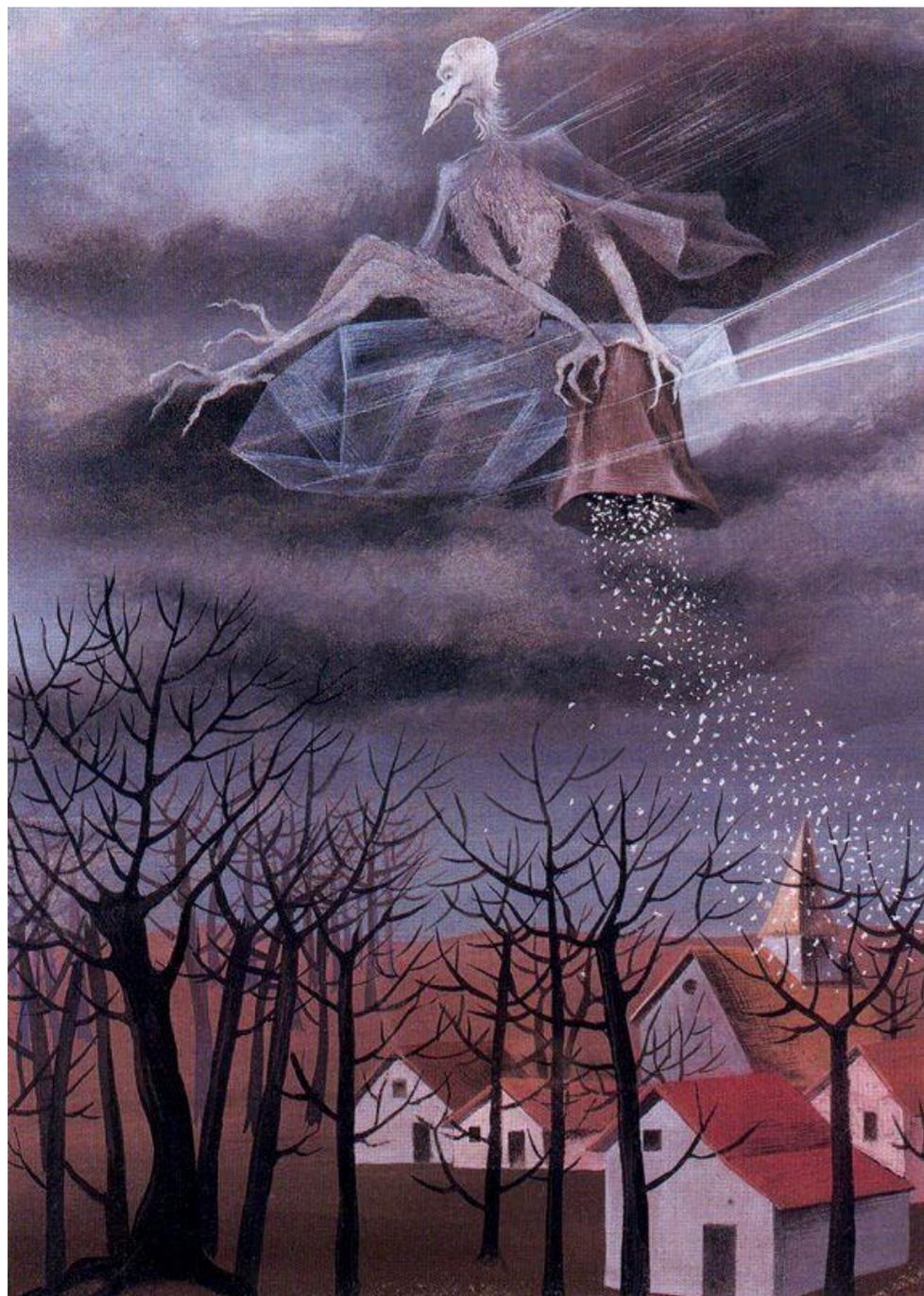






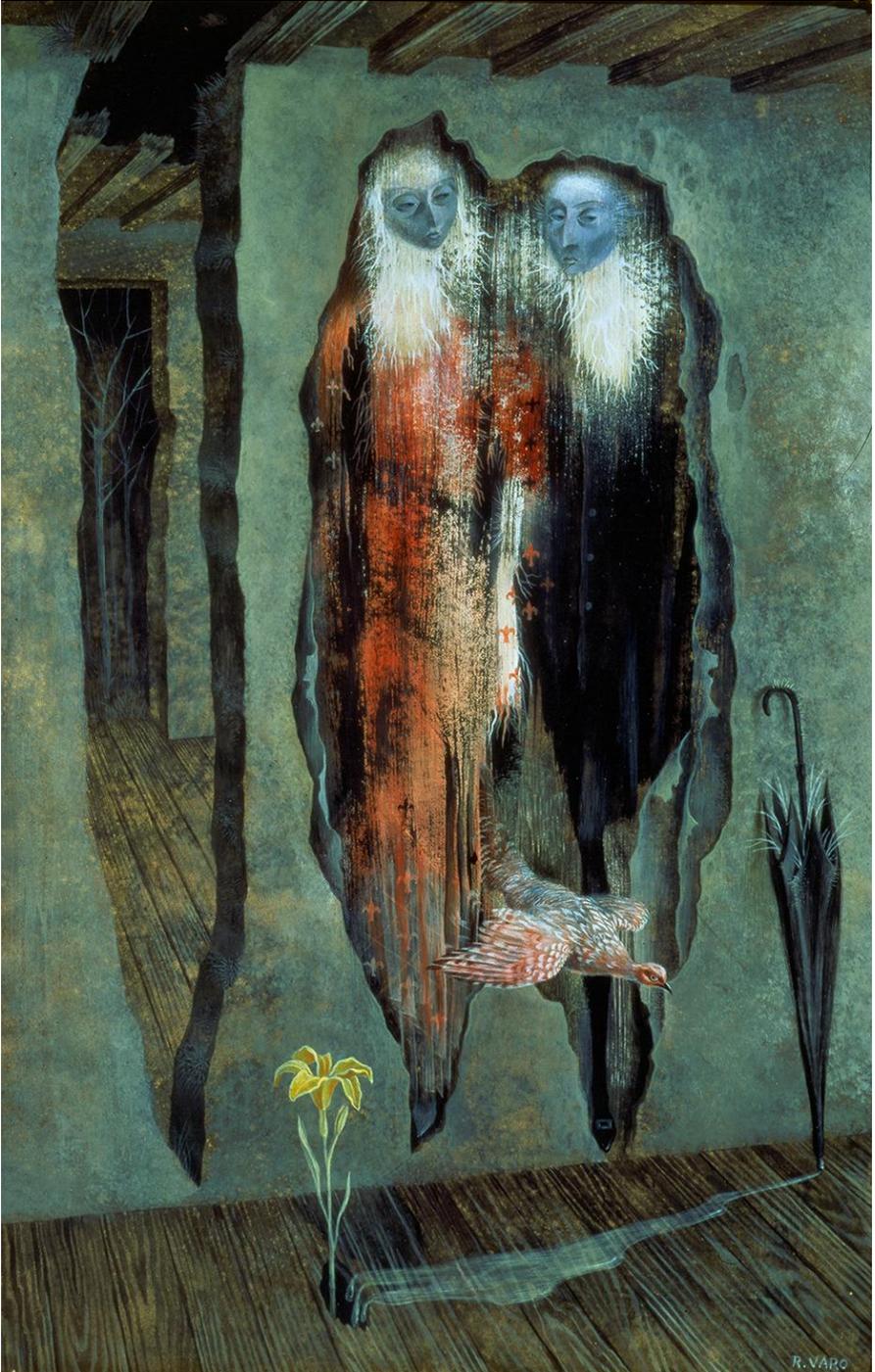










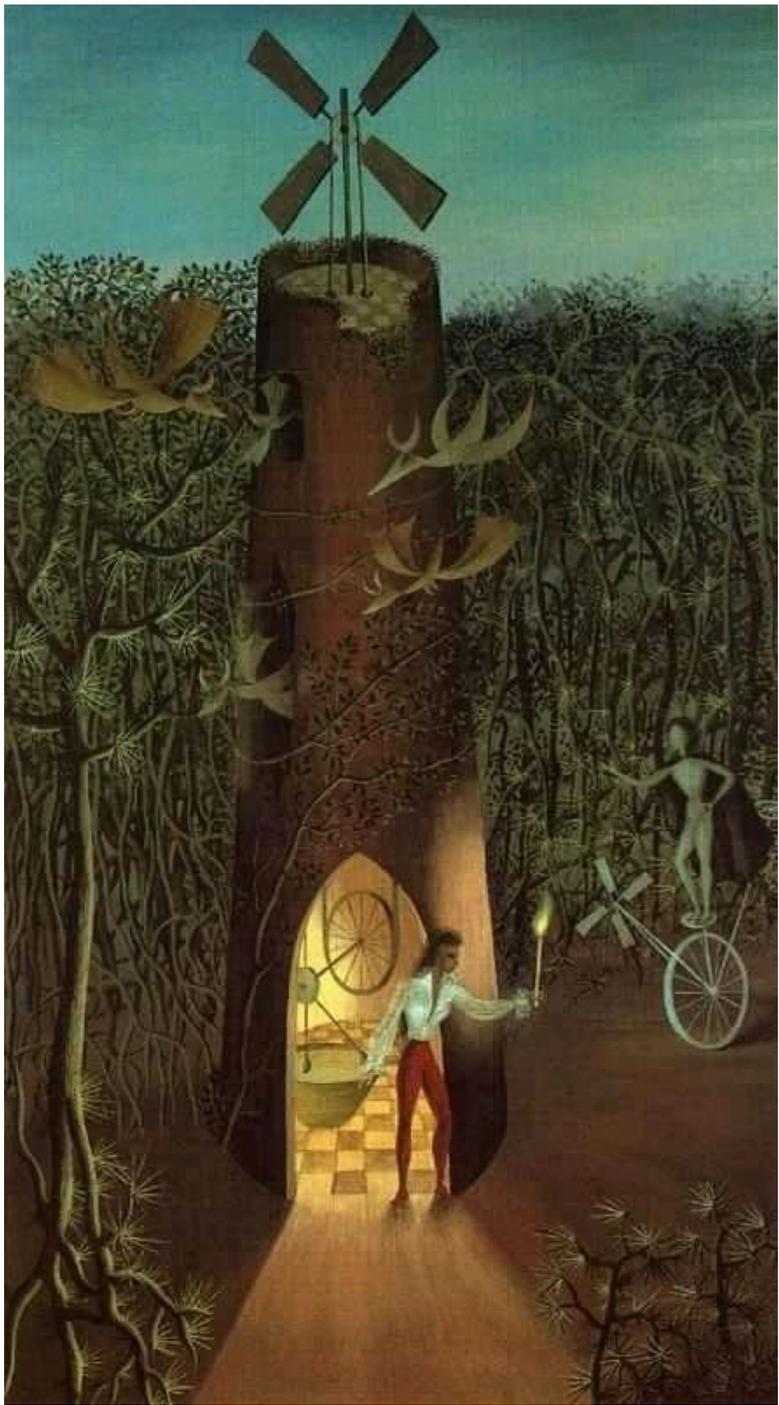














@MightyWitch

Para provocar sueños eróticos

Ingredientes

Un kilo de raíz fuerte

Tres gallinas blancas

Una cabeza de ajos

Cuatro kilos de miel

Un espejo

Dos higados de Ternera

Un ladrillo

Dos pinzas para ropa

Un corsé con ballenas

Dos ligotes postizos

Sombreros al gusto.

Se despluman las gallinas conservando cuidadosamente las plumas.

Se ponen a hervir en dos litros de agua destilada o de lluvia, sin sal y con la cabeza



Aparições e desapareções de Remedios Varo

Com a mesma violência invisível do vento ao dispersar as nuvens, mas com maior delicadeza, como se pintasse com o olhar e não com as mãos, Remedios desanuvia a tela e na sua superfície acumula claridades.

Em sua luta com a realidade, alguns pintores violam-na ou cobrem-na de signos, fazem-na estourar ou enterram-na, esfolam-na, adoram-na ou negam-la. Remedios a volitaliza: em seu corpo já não é sangue que circula, e sim luz.

Pinta lentamente as rápidas aparições.

As aparências são sombras dos arquétipos: Remedios não inventa, lembra. Só que estas aparências não se parecem com nada, nem com ninguém.

Navegações no interior de uma pedra preciosa.

Pintura especulativa, pintura espelhante: não o mundo ao contrário, o contrário do mundo. A arte da levitação: perda da gravidade, perda da seriedade. Remedios ri, mas sua risada ressoa em outro mundo.

O espaço não é uma extensão, mas sim o ímã das Aparições.

O tema secreto de sua obra: a consonância — a paridade, a perda.

Pinta, na Aparição, a Desaparição.

Raízes, folhagens, raios astrais, cabelos, pelos de barba, espirais de som: fios da morte, fios da vida, fio do tempo. A trama se tece e destece: irreal o que chamamos vida, irreal o que chamamos morte — só a tela é real.

Remedios antiparca.

Máquinas da fantasia contra o furor mecânico, a fantasia maquinal.

Não pinta o tempo, mas os instantes nos quais o tempo repousa.

Em seu mundo de relógios parados ouvimos o fluir das substâncias, a circulação da sombra e da luz: o tempo amadurece.

Não surpreende porque pinta surpresa.

As formas buscam sua forma, a forma busca sua dissolução.

Octavio Paz